

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Adriano Rodrigues do Nascimento	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão [escultura e entalhe], restaurador e prestador de serviços no Hospital Getúlio Vargas, Teresina	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 07/12/1973
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 09 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista. As fotos foram realizadas no Memorial Mestre Dezinho na cidade de Teresina – PI. Em uma pequena oficina, bem rústica, localizada no bairro Vermelha, onde o entrevistado trabalha com Mestre Kim, atualmente recuperando as obras produzidas por Mestre Dezinho na década de 1970 e que se encontram na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, localizada no mesmo bairro do Memorial. Nesse mesmo bairro morou Mestre Dezinho e há uma concentração significativa de santeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Adriano tem restaurado as obras produzidas por Mestre Dezinho nos anos 1970 para a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, na oficina de Mestre Kim, localizada no Memorial Mestre Dezinho. CF. A2 REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Memorial Mestre Dezinho está situado no Bairro Vermelha, em Teresina, próximo à Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, edificada nos anos 1970, onde se encontra importante acervo de pinturas e peças da Arte Santeira do Piauí.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Adriano tem trabalhado com Mestre Kim, na oficina do Memorial Mestre Dezinho.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Adriano é artesão desde 1990. A atividade é realizada cotidianamente. O artesão trabalha 02 a 03 horas por dia. Quando está trabalhando somente com suas próprias peças, seu ritmo médio de produção é de 15 a 20 peças por mês, com tamanhos variando de 30 a 40 cm. O ritmo se intensifica nos meses de janeiro e julho, quando a demanda aumenta em virtude das férias e do turismo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Adriano nasceu em Teresina, onde vive até hoje. Sua relação com a Arte Santeira começou quando, ainda na adolescência, foi convidado pelo artesão Costinha para lixar peças. Nas horas vagas, Adriano manuseava as sobras de madeira do trabalho de Costinha e dos demais artesãos que trabalhavam no lugar. No contato com aquele artesão, Adriano aprendeu o ofício, aperfeiçoou a técnica e passou, posteriormente, a vender suas próprias peças. Trabalhou aproximadamente 07 anos com Costinha, a quem atribui seu aprendizado e com quem ainda mantém intenso contato. Considerando-se ainda um “aprendiz”, lida, atualmente, com Arte Santeira e com motivos regionais. Trabalha na sua própria casa e, principalmente, no Memorial Mestre Dezinho, onde restaura obras com Mestre Kim. Adriano também desenvolve outra atividade, como prestador de serviços no Hospital Getúlio Vargas, em Teresina. Já participou de 05 Salões de Arte Santeira, tendo sido premiado com o 3º lugar em um concurso na categoria entalhe [2003]. Com escultura, participou várias vezes do Salão de Artes Plásticas, promovido pela Prefeitura de Teresina.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O artesão aprendeu o ofício e modos de fazer da arte santeira na oficina de Costinha. Além de meio de vida, a arte para ele tem um sentido lúdico. Não sobrevive, atualmente, apenas da arte que produz, sendo também prestador de serviços do Hospital Getúlio Vargas, em Teresina. Ao longo da atividade de artesão, Adriano manteve o uso das mesmas ferramentas e materiais de trabalho: serrotes, enxó, formões, facas. Mas tem agregado equipamentos movidos à eletricidade como a serra tico-tico e o besouro [furadeira]. Incorporou também outros elementos para o acabamento das peças, como as lixas mais finas e a cera líquida.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Apesar de trabalhar com Arte Santeira há aproximadamente 18 anos, Adriano se considera aprendiz, afirma ser católico, não praticante, e informa que um dos motivos que o leva a fazer as imagens é a admiração pela beleza dos santos e anjos, o que não o impede de confeccionar também peças com motivos regionais. Cf. registros audiovisuais, produzidos ao longo da entrevista realizada com o informante.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1990	INICIA LIXANDO PEÇAS PARA O ARTESÃO COSTINHA
2000	Mudanças na arte de fazer [ofício e modos] - O artesão informa que começou a utilizar ferramentas elétricas, como a furadeira chamada besouro e a serra tico-tico, sem, no entanto, abandonar as ferramentas tradicionalmente empregadas: serrote, enxó, formões, facas. Outra modificação foi o uso de lixas mais finas e de cera líquida para o acabamento. A matéria-prima, a madeira, sobretudo, o cedro, são escassas, em virtude do desmatamento desordenado, o que é uma realidade brasileira.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Entalhamento e esculturas de peças em madeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra junto a serrarias e madeireiras
2. Cortes	Desbasta e corta com serra tico-tico, serrote, enxó, formões, facas; fura com besouro [furadeira]
3. Acabamento	Lixa a peça com espátula e lixas, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera líquida e tinta
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira
5. Exposição/ Comercialização	Exposição e venda, realizada por comerciantes ou intermediários.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES: Adriano trabalha sozinho em sua oficina e na restauração das obras de Mestre Dezinho no Memorial.	
STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura e entalhe
Artesão e equipe	Restauração

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Memorial Mestre Dezinho/Oficina Doméstica
QUEM PROVÊ	Memorial Mestre Dezinho/Paróquia Nossa Senhora de Lourdes/O próprio artesão
FUNÇÃO	Restaurador/Artesão

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Serra tico-tico – para serrar; 4. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 5. Besouro – para furar a madeira; 6. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 7. Formões [chatos, retos e goivos] – para desenhar os detalhes da peça; 8. Espátula – acabamento; 9. Lápis [rabiscos nas peças]; 10. Lixas – acabamento; 11. Tinturas – acabamento; 12. Cera líquida – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças, renda do trabalho no Hospital Getúlio Vargas]

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A produção é consumida por decoradores, arquitetos, clérigos, leigos religiosos, intermediários, comerciantes, colecionadores e tem a função de decoração, adoração e comercialização. Cf. item descrição.
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O próprio artesão	Embalagem
O próprio artesão/ Comerciantes/ Intermediários	Distribuição e comercialização. Muitas vezes a venda é feita a um comerciante ou intermediário, que ganha a maior parte do lucro da produção do santeiro.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Adriano participa do Conselho de Jovens Artesãos.
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	05
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Cf. registro bibliográficos localizados ao longo da produção do inventário.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Em andamento, sob a responsabilidade da 19ª SR do IPHAN

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Cf. notas do relatório final deste inventário.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		